

SALVADOR: MEMÓRIA, TURISMO E CULTURA¹ **Cartografia afetiva dos espaços de artistas que nasceram e viveram em Salvador**

Suênio Campos de Lucena²

Resumo

Este trabalho é demonstrativo de Pesquisa em andamento, desenvolvida conjuntamente por Docentes dos Cursos de Letras, Turismo e Comunicação Social da Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador. Respectivamente, Profa. Mestre Sonia Davico Simon, Profa. Dra. Lirandina Gomes e Prof. Dr. Suênio Campos de Lucena. Nosso intuito é congrega ações de memória, cultura, história e turismo, através do registro de espaços onde nasceram, viveram, trabalharam e passaram artistas como Dorival Caymmi, Glauber Rocha, Gregório de Mattos, João Ubaldo Ribeiro, Jorge Amado, entre outros. Além desse registro, que pode ser feito através da criação e fixação de placas e também virtuais, tencionamos indicar esses espaços ao poder público como possíveis novos roteiros turísticos, a fim de se implantar, de fato, o turismo cultural em Salvador, baseado na preservação da memória e do patrimônio cultural. Assim, trata-se de iniciativa que se desdobra em pesquisa e ação, ao passo que busca homenagear esses artistas e realizar uma atividade que congrega preservação, memória, turismo e cultura.

Palavras-Chaves: Salvador; Turismo; Cultura; Patrimônio; Espaços.

APRESENTAÇÃO

A viagem começa numa biblioteca. Ou numa livraria.

Michel Onfray

Salvador: Memória, turismo e cultura – Cartografia afetiva dos espaços de artistas que nasceram e viveram em Salvador trata-se de atividade interdisciplinar que integra ações de Pesquisa e também de Extensão, a serem desenvolvidas por Docentes dos Cursos de Letras/Língua Inglesa, de Comunicação Social e, ainda, de Turismo, do Departamento de Ciências Humanas, da UNEB, Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador, tendo por base ações práticas (como a fixação de placas e a indicação de novos roteiros) e, também, reflexões críticas em torno da Cidade de Salvador, dos seus artistas e de suas criações e representações artísticas, sejam elas literárias, de cinema, teatro, música, artes plásticas, fotografia etc.

¹ Trabalho apresentado no I Simpósio Internacional de Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo (SINCULT 2015), realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dias 24 e 25 de julho de 2015.

² Prof. Dr. do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: sueniouneb@hotmail.com.

Uma prática comum na Europa, o registro e o reconhecimento dos lugares onde artistas nasceram, moraram, trabalharam e criaram pode ser contribuição relevante para o campo da preservação do patrimônio material e imaterial baiano, e que tenta atuar como retorno por parte da Academia e da sociedade às obras e produções de muitos dos nossos escritores, músicos, pintores, artistas e profissionais que retrataram e representaram a cidade em suas músicas, livros, peças e filmes, e que, na sua maioria, se encontram esquecidos, relegados a segundo plano ou abrigando outros negócios, sem registro de memória e de preservação, enfim, sem reconhecimento cultural, turístico e atenção por parte da coletividade e do poder público.

Nosso objetivo é localizar, identificar os moradores atuais desses espaços e, se possível, realizarmos registros fotográficos de cada um deles. Após essas fases de reconhecimento e de registro do espaço físico, nosso projeto ainda almeja a fixação de placas que demarquem a passagem desses artistas por esses locais. Finalmente, a última fase será a indicação de novos e possíveis roteiros turísticos culturais para a cidade de Salvador e o estado da Bahia. Portanto, trata-se de trabalho que almeja não apenas uma reflexão, mas ação em prol da memória, do turismo, da história, do patrimônio, da geografia, da arquitetura, da biografia, das artes e da cultura baianas e soteropolitanas.

Inicialmente, vamos realizar visitas técnicas nos lugares onde esses artistas nasceram, moraram, se fixaram e estabeleceram vínculos afetivos, profissionais e também criaram suas obras. Essas visitas serão feitas a fim de coletarmos informações sobre o estado atual do imóvel e, sobretudo, verificarmos as relações dos moradores atuais com os artistas e personalidades que lá viveram. Feito esse trabalho de mapeamento de todos os imóveis, partiremos para o registro fotográfico desses espaços a fim de analisarmos o estado físico de cada estabelecimento e a viabilidade futura de visitação coletiva com fins turísticos.

Após essas etapas de mapeamento, localização, reconhecimento e registro fotográfico, iremos demarcar a fixação de placas que registrem o nascimento e a passagem desses artistas e de suas obras por esses locais. Por fim, após alcançarmos este último processo, estaríamos realizando o que chamamos de Cartografia afetiva dos espaços dos artistas de Salvador, que desembocaria na sugestão de criação de novos roteiros turísticos culturais.

Dentre os nomes de artistas, intelectuais e personalidades baianos ou de artistas que viveram em Salvador, incluímos, entre outros, Castro Alves, Carybé, Dorival Caymmi, Glauber Rocha, Gregório de Mattos, João Ubaldo Ribeiro, Jorge Amado, Mãe Menininha, Maria Bethânia, Pierre Verger, Rui Barbosa. Uma lista que certamente está fadada a crescer.

A importância deste projeto ganha ainda mais intensidade quando lembramos que, conforme levantamento prévio feito por nós, neste momento, exceto o escritor Jorge Amado, não há qualquer referência nos lugares sobre os nascimentos e as passagens de muitos desses artistas. Além do mais, de modo geral, esses lugares não mantêm vínculo com roteiros turísticos locais, uma vez que, grande parte deles, não têm a cultura, a história, a literatura e outras manifestações culturais e artísticas como bases.

ROTEIROS TURÍSTICOS EXISTENTES NA BAHIA

O que existe hoje no estado da Bahia e na cidade de Salvador são roteiros turísticos direcionados para áreas há muito exploradas, como a visitação religiosa (como a Romaria ocorrida todo mês de Agosto e a visitação constante à gruta, na cidade de Bom Jesus da Lapa); o chamado turismo de aventura ou ecológico (nas cidades de Lençóis, Morro do Pai Inácio, na região da Chapada Diamantina); o chamado “turismo de sol e mar” das praias na região Sul do estado, que empreende as cidades de Porto Seguro, Arraial d’Ajuda, Trancoso e, ainda, Caravelas. Outra área com turismo similar compreende a região no entorno das cidades de Ilheus e Itacaré, e que também gravita em torno da praia, a despeito de ter outras vocações por se tratar de região retratada por Jorge Amado em várias de suas obras, como o romance *Gabriela*.

Neste caso, poderia se pensar a inclusão de antigas sedes das de cacau da região grapiúna, um circuito do Chocolate, além de outros espaços e cidades presentes na obra amadiana, como o Bataclan, atualmente arrendado pela Prefeitura de Ilheus, explorado como restaurante. Raciocínio semelhante pode ser implantado a partir do mapeamento de lugares onde não apenas esses artistas nasceram, mas que foram frequentados por eles e elas, como o lugar onde o cineasta Glauber Rocha morou no bairro dos Barris; o terreiro de Mãe Menininha; os bares frequentados por João Ubaldo Ribeiro na Ilha de

Itaparica etc. Espaços que configuram uma cartografia afetiva de nossos artistas e que se encontram sem registros.

São exemplos onde poderia haver um melhor aproveitamento do imaginário e do valor simbólico construídos a partir das obras de muitos artistas baianos e daqueles e daquelas que aqui viveram. Essa é uma das concepções extraídas do pensamento de Pierre Bordieu, quando ele trata do: “valor patrimonial que possui os lugares de memória” (BORDIEU, 1989, p. 156). No caso da Bahia, esse valor patrimonial e essa memória têm sido sistematicamente relegados ao silêncio e ao esquecimento. Uma vez que não podemos falar de memória sem conhecimento, preservação e uma política eficiente de turismo com agenda de eventos e curadoria cultural permanente poderia sustar essa destruição lenta e gradual da nossa memória, história e das obras desses artistas.

Até aqui constatamos fortes efeitos do tempo, uma vez que a maioria dos espaços se encontra destinado a fins não turísticos e culturais. É frequente verificar o mau estado dos imóveis, com rachaduras, infiltrações, goteiras, ferrugem, repercutindo ausência de reformas, ação de cupins (que pode causar processos irreversíveis), vandalismo, exploração comercial sem autorização para tal fim ou a realização de obras que desfiguraram a planta original das salas, casas e prédios. Tudo isso têm desfigurado e comprometido imóveis que ainda seguem presentes no imaginário coletivo de baianos e turistas. Lamentavelmente, os exemplos de aproveitamento cultural desses espaços ainda são escassos, quando não inexistentes, o que demonstra, até agora, pouca atenção por parte do poder público. Desinteresse com nosso passado e antepassado que se configura tentativa de apagamento, ignorância e pouco zelo por aqueles que criaram e representaram suas cidades e estados. Uma realidade que segue caminho contrário ao que Bordieu chama de “identificação do sujeito com a paisagem do lugar... possibilitada pela preservação da memória” (BORDIEU, 1989, p. 159).

TURISMO NA BAHIA: UM CIRCUITO QUE EXCLUI A CULTURA

Os roteiros turísticos atualmente disponíveis tanto no estado da Bahia quanto na Capital têm passado por raras atualizações. Quase sempre, estão restritos ao megaevento que é o Carnaval ou a eventos de fruição rápida, como shows, em geral, realizados entre



os meses de Dezembro e Fevereiro, e que funcionam como estratégia de manutenção de turistas e hóspedes, sobretudo, no período do Verão. São ações musicais em torno da *axé-music*, exercendo aquilo que chamamos de “turismo de sol e mar”, há muito explorado nas praias do litoral nordestino, deixando de lado as especificidades e as vocações de cada lugar, como os centros culturais – galerias, cinemas, auditórios, praças, museus, teatros – não percebidos como equipamentos que poderiam acolher ações turísticas. Até mesmo o Centro Histórico de Salvador não costuma ter seus espaços explorados por uma agenda cultural diversificada em sintonia com o turista.

Neste momento, o turismo empreendido na Bahia, refletindo a grave crise econômica por todo o país, tem passado por significativa retração econômica. Mencionada muitas vezes pela mídia local, a crise do turismo local se deve a uma soma de fatores, como o pouco aproveitamento da região do Centro e do Comércio de Salvador, assim como, da região da Cidade Baixa, aí incluída Ribeira e Bonfim, que integram a Península de Itapagipe; a região do Santo Antonio Além do Carmo e da Cruz da Redenção, de forte potencial histórico, mas hoje restrito a alguns poucos bares; às dificuldades de atracação de grandes navios de cruzeiros no Porto; à ausência de padronização de barracas na Orla, do Porto da Barra até Itapuã; à atual desativação do Centro de Convenções, o que tem acarretado o cancelamento e a transferência de eventos de grande porte, como feiras e congressos; os altos índices de violência e de ocorrências de assaltos, drogas etc. têm, enfim, ensejado o fechamento e a queda na ocupação de diversos hotéis e pousadas que, devido à ausência de uma política cultural voltada pro turismo, acaba dependente de eventos pontuais.

Trata-se de quadro configurado na última década num estado conhecido exatamente pela sua diversidade étnica, religiosa, gastronômica e cultural. Contudo, essa riqueza local tem sido pouco aproveitada, em nome de um turismo ainda centrado na realização de festas e de festivais que pouco agregam ao patrimônio histórico, urbanístico e cultural. Iniciativas como a Flica, Festa Literária de Cachoeira, na cidade de Cachoeira, e a Flipelô, Festa Literária do Pelourinho, devido às suas dimensões culturais, às trocas de experiências com autores e suas obras, além da realização de performances, shows, exposições e concertos musicais, com isso, aliando turismo à imensa riqueza cultural baiana.

MEMÓRIA E PAISAGEM: IMPORTÂNCIA DA CULTURA PRO TURISMO

É assim que a ideia dessa pesquisa persegue o caminho de trilhar potencialidades culturais ainda pouco exploradas. Ao congregiar saberes de diversas áreas, nosso propósito é realçar ainda mais as referências estéticas e artísticas da cidade de Salvador, capazes de propor novas narrativas e trocas de experiências que consigam congregiar ações em torno das artes, de divulgar seus criadores e de provocar um novo modelo de turismo, mais humano e menos predador.

A literatura, o cinema, a música, o teatro etc. aguçam os sentidos do leitor e do espectador, contribuindo para “acordar” o viajante e o morador local para novas visões da cidade. É dessa forma que através da arte, de filmes, de livros, músicas e peças, nós podemos conhecer espaços, datas e personagens reais e fictícios. No que pese às modificações físicas ocorridas na cidade no último século, e que são responsáveis, em parte, pelas alterações da vida social em Salvador, os lugares destacados nos livros, nas músicas, em filmes e peças de teatro podem suscitar interesses e curiosidades de serem mais conhecidos e reconhecidos.

O âmbito interdisciplinar dos estudos e discussões decorrentes dessa atividade de pesquisa e de extensão pode ampliar o conhecimento dos alunos acerca das Artes, da Comunicação, da Cultura, da Geografia e da História de nossa cidade. O resultado desta atividade poderá servir para divulgar a cidade de Salvador num contexto cultural mais amplo, dando uma contribuição para o reconhecimento de artistas e, ainda, poder contribuir na formação profissional de Discentes dos Cursos de Letras, Turismo e Comunicação Social.

Em *Memória e paisagem: Em busca do simbólico dos lugares*, Otávio Costa afirma que preservar significa não congelar uma “paisagem relíquia... mas conter a recordação, os odores, a saudade e que se cristaliza no imaginário” (COSTA, 1993, p. 48), ou seja, “essa preocupação com a memória do lugar... o sentido exemplar que o lugar possui como verdadeiro testemunho histórico, por carregar consigo uma forte autenticidade” (COSTA, 1993, p. 55). Isso quer dizer que o lugar é, em grande medida, a sua história

(e não o seu aniquilamento, apagamento ou esquecimento) e a história daqueles que lá nasceram, viveram e passaram. E de suas comidas, suas religiões, suas formas de vivências, seus hábitos cotidianos e familiares.

Na esteira de *A poética do espaço*, de Gaston Bachelard, Costa afirma que uma comunidade precisa preservar seus lugares como forma de preservar a si própria, esforço de manutenção de objetos, pertences, acessórios, escritos, livros etc., marcas, enfim, que podem definir hábitos e vivências de um povo.

Vale ressaltar que viajar ou fazer turismo na Contemporaneidade é dominar as especificidades de cada lugar. Além da frequência costumeira em praias, igrejas ou atividades de consumo (em mercados, feiras, outlets e shoppings) e de fruição rápida, cada vez mais, o interesse turístico recai para histórias de vida, biografias, espaços de memória que guarda e divulga acervos de vida de artistas e personalidades definidoras de um lugar. Assim são os espaços de Luiz Gonzaga, Gabriel García Márquez e Carmen Miranda – preservar como algo não estanque, mas móvel, dinâmico, interativo.

Assim sendo, viajar tem significado a oportunidade de vivenciar experiências biográficas e históricas associadas a casas, prédios, bares e até túmulos onde foram enterrados (como o do escritor Oscar Wilde, no Cemitério Pere Lachaise, na cidade de Paris; ou o túmulo de Evita Peron, em Buenos Aires, Argentina etc.), a Casa de Monet e tantos outros artistas que têm registrados e mantidos quase intactos os seus ateliês artísticos, escritórios de produção ou a simples menção de que lá viveram. É assim que não basta apenas a homenagem em torno do busto e de estátuas, que correm o risco de *congelar* artistas e não resguardar os seus espaços.

A contemporaneidade começa a perceber o risco da rigidez dessas homenagens, vindo daí a ideia de colocar artistas em contato direto com a população local. São os casos das estátuas do casal Jorge Amado e Zélia Gattai, na Praia da Paciência, no Rio Vermelho, em Salvador; do poeta Carlos Drummond de Andrade, na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, que, entre tantos outros exemplos, não costumam ser tão bem sucedidos como nestes casos. Em muitos outros, as estátuas encontram-se em lugares mal iluminados, esquecidos (homenageados e estátuas), sendo roubados ou atacados por vandalismo.

Uma lembrança não anula a outra. Ou seja, a fixação de estátuas em lugares movimentados não invalida o reconhecimento dos espaços dos artistas, como, por

exemplo, a encontrada na entrada do edifício Daniele, na Praia do Leme, no Rio de Janeiro, colocada pela Prefeitura, registrando que naquele prédio morou a escritora Clarice Lispector. Afinal, conforme Fernanda Cravidão, a preservação cultural e turística de um lugar significa: “Oferecer novas dimensões de uso aos territórios, capazes de ressaltar as identidades regionais com autenticidade... A importância da cultura enquanto recurso/produto turístico é hoje um dado assumido” (CRAVIDÃO, p. 241).

Essas iniciativas demonstram que o chamado Turismo Cultural tem ameadado mais e mais interesse por se fundir com a temática da preservação, da história e do patrimônio. É impossível pensar e se referir ao momento presente relegando o passado a algo velho, antiquado e que precisa ser esquecido, ultrapassado. Essa tem sido a visão de muitos. Preservar a memória dos nossos artistas é preservar nossa arte e identidade. Por isso, um bom plano de turismo e de cultura têm de ser pensado em conjunto, até porque essas áreas estão tão interligadas que é impossível pensar onde começa um e onde termina o outro.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. *Tenda dos Milagres*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BORDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. *O Mapa e a Trama. Ensaios sob o conteúdo geográfico em criações romanescas*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.
- ONFRAY, Michel – *Teoria da Viagem. Poética da Geografia*. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre, L &PM, 2009.
- PINHEIRO, Délio José Ferraz & SILVA, Maria Auxiliadora da. *Visões Imaginárias da Cidade da Bahia. Um diálogo entre a geografia e a literatura*. Salvador, EDUFBA, 2004.
- QUINTEIRO, Silvia & BALEIRO, Rita. **Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal** no. 24 – 2014 Special Issue *Languages, Literature and Tourism* ISBN 2182-5580 © ESGHT-University of the Algarve, Portugal
- TAVARES, Odorico. *Bahia. Imagens da Terra e do Povo*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1961.